

JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E TRABALHO NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA.

Jucilene Nascimento Dias;¹ Lucinaide Santana Santos²; Luiz Paulo de Jesus Oliveira³

¹ Estudante de Graduação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Licenciatura em Pedagogia.

² Estudante de Graduação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Licenciatura em Pedagogia.

³ Graduado e Mestre em Ciências Sociais, professor assistente do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Este trabalho resulta de estudos realizados durante as Unidades Temáticas “Juventude, Sociedade e Poder Local” e “Juventude Educação e Sociedade” ministradas no decorrer do ano de 2008. Na ocasião foi possível debater sobre questões relativas à juventude em seus variados aspectos: educação, cultura, trabalho e poder local. Verificamos que a sociedade aponta que a juventude atual apresenta uma postura alienada, principalmente no que concerne ao efetivo exercício da cidadania. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar como se dá a relação dos jovens com a educação e o mundo do trabalho no município de Amargosa-BA. Por entender que essas esferas sociais exercem influência significativa na forma com que os jovens vivenciam esse período da vida. Utilizamos como instrumento metodológico um questionário aplicado a 27 jovens do município, estudantes do 3ª Ano do Ensino Médio Noturno de uma Escola Pública. A análise dos dados permitiu constatar que a escola exerce uma relação paradoxal na vida dos jovens, por um lado representa um espaço de sociabilidade juvenil e possibilidade futura de inserção no mercado de trabalho e, por outro, constitui-se num espaço que o estigmatiza e descredibiliza seu potencial. Sobre o trabalho, a juventude demonstrou uma necessidade de estar inserida nesse universo, apontando a falta de oportunidades no município, como um dos principais empecilhos para sua inserção no mercado trabalhista. A escola se apresenta apenas como o local de formação para o trabalho e este como o meio que “garante a inserção do sujeito na sociedade”. Desse modo, compreendemos que quando a escola não exerce seu papel de agência construtora de conhecimento, tornando-se apenas um meio para alcançar o mercado de trabalho, termina por “formar” sujeitos mais preocupados com uma provável qualificação e pouco comprometida com uma formação social e com o conhecimento para a vida. A pesquisa nos permitiu conhecer uma juventude que, ao ser ouvida, expressa seus anseios, limitações e sonhos condicionados e reprimidos por uma sociedade que ao vê-la como uma fase de transição ignora a sua potencialidade e a estigmatiza.

Palavras-Chave: Juventude. Educação. Trabalho.
